ANO XV — Domingo, 3 de Outubro de 1915 — NUMERO 760

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

A COGITAR...

A febre do jornalismo vem dominando todos os espiritos, julgando-se todos senhores do *quid divinum* de Horacio para evangelisar as turbas e peiar as multidões.

Não que se trate do periodo temeroso da renhida refrega que se desenrola na Europa; não que se discuta no *forum* a questão capital da morte ou da independencia, em que todos os cidadãos viessem á porfia firmar em protesto o verbo do seu sentir livre e a palavra da liberdade!

Muito pelo contrario; poucos se ocupam de tal; estamos quietos e socegados, como povo de navegadores que foi muito longe e que ora descança das fadigas da grande jornada dos mares, e se chegam até nós os écos dos canhões, recordam-nos esses sons que por lá se exerce a matança de irmãos, a carnificina de homens, que se lançam uns contra os outros em renhida luta para decidirem o destino da Humanidade: — ou a eterna escravidão ou a aspirada Liberdade.

E' a monomania da imprensa. O que até aqui era um ideal, uma aspiração, um previlegio de certos espiritos, transformou-se em uma profissão, em especulação, em comercio a retalho.

A vagabundagem parasita e ociosa vem apostolisar e moralisar, e como é dominada pelo desperdicio, entôa lôas ao que é *chic*, como se as idéas se discutissem com perfumes de Piver ou como se o elixir de Belot substituisse os exemplos da historia.

A vida de cada um vem para a praça publica, para o conciliabulo das discussões de soalheiro, a tanto por linha, em conta corrente aberta com a moralidade.

O jornal que vem prégar a verdade, não se importa que esta se mostre; embora publique a torpeza transparente, entrega-a ao trabalho dos prélos, e manda-a correr mundo com passaporte de poder entrar no seio de todas as familias honestas.

Não se pode argumentar com a discussão, porque se não colhe a verdade ou o erro, porque se não procura saber de que lado está a justiça ou a mentira: exige-se só o reconhecimento, tão sómente a chancela que isente de responsabilidade!

A estatua do maledicente Pasquino não se limitou a uma praça de Roma: está em toda a parte, e todos lhe podem estampar a dois centavos por linha o edital da infâmia ou o anuncio da desmoralização.

Não se discutem idéas, dão-se noticias; e como a imprensa se torna um negocio, chama-se á concorrencia por mil modos; desacredita-se o comercio do contrario, e para ganhar freguezia, armam-se casas de jogo permanente, e vende-se por um centavo um jornal e uma esperança.

Depois veem outros. Todos prometem mais, mas todos ficam mais caros, porque na imprensa não temos a considerar a barateza da fazenda, porque ela não é um mercado nem leilão, é um apostolado, e por isso cumpre-nos auxiliar-lhe a propaganda, quando fôr sã a doutrina, amesquinhal-a, quando se conduzir a um fim lamentavel.

O assunto é importante, e merece largas considerações; escrevendo sobre ele, parece-nos cumprir um dever indeclinavel, porque são tristes e sérias as circunstancias, de que podem advir pessimas consequencias.

Não nos cegam odios nem malquerenças. Expômos a verdade, cruamente, porque o comercio penetrou onde nunca devia entrar o concorrencia do interesse.

Somos republicanos, e como tal não podemos chamar progresso ao que vem sufocar a civilização.

A imprensa que se apresenta só com o livro das suas idéas, em caracteres inteligiveis para que lhe possam discutir o crédo, louvamol-a do coração, bemdizemol-a com toda a expansão da nossa crença na elevada missão do jornalismo; mas quando vem armar loja em vez de desenrolar polemica prestimosa; quando vem comerciar, podendo iluminar e esclarecer, doe-nos que tão nobre instituição se rebaixe até medir competencias com exploradores.

A muitos *jornalistas* de moderna data, e ha tantos no nosso meio! aconselhamos prudencia e muita meditação...

Pergunta-se:

Vieram dizer-nos que o snr.... da *choldra*, se tem zangado muito comnosco por lhe dizermos verdades... que correm.

Será assim?

Um certo assalariado da camara municipal que ultrajava todos os bons republicanos, e maldizia a Republica, ainda é pago pelos cofres do municipio?

Não seria possivel fazer com que o snr. abáde nos deixasse descançar um poucochinho os ouvidos, parando com o badálo alguns momentos?

Porque seria que o snr.... da *choldra*, que depois do desaparecimento da *pimentada* se tornou tão servil, assumia *já* o seu ár petulante??...

O' homenzinho: olhe que nem o vento soão, ou da Hespanha, nos faz abafar...

INDISCRETOS.

Ao correr da pena...

—:—

FITAS APANHADAS

Andou por ahi ha dias um homensinho nem muito alto nem muito baixo, bigode já branco cortado á americana, chapeu enterrado até ás orelhas e usando como os levitas, sandalias.

Esse homensinho ostentava varios distintivos de algumas sociedades como a Cruz Vermelha, Propaganda de Portugal, Esperanto e Sociedade Protetora dos Animaes.

Foi na qualidade de socio desta benemerita sociedade que o tal homensinho (que tambem é frugivoro e eletricista) começou com razão a multar e autoar todas as pessoas que via que praticavam actos contra a animaes inofensivos.

Foi assim que nos primeiros dias que o homensinho supracitado (que nunca larga um respeitavel cacete), aqui aportou, começou com razão a multar os carreiros que traziam *aguilhões* excessivos em tamanho para picar os bois, foi assim que o homensinho de bigode já branco cortado á americana, percorreu o mercado multando as mulheres que vendiam galos e galinhas, pintos e frangas e mais aves expondo-as aos fregueses cheias de sêde.

Foi assim que o homensinho de chapeu enterrado até ás orelhas entrou nas duas alquilarias cá do burgo percorrendo-lhe os quatro cantos.

Foi assim que o homensinho que usa sandalias, examinou as *jericas do granja* desapertando-lhes com carinho as respetivas *cilhas*.

Foi assim que o homensinho frugivoro começou a prender os garotos que de *fisgas* em punho atiravam pedras ou chumbos ás flocas, pardaes e andorinhas.

Foi assim que o homensinho socio de tantas sociedades ia praticando o bem e cumprindo o seu devêr segundo o regulamento da sua Sociedade, regulamento pelo governo autorisado em 1889, portanto foi debaixo da alçada da lei que o homensinho que nunca larga um respeitavel cacete impediu que á porta do *Cinema* se matasse uma enorme ratasana!

E emquanto eu julgo estar falando dum benemerito, dum heroi, o homensinho que aqui aportou foi e é tido como um doido!? E porque? Porque cumpre com o seu dever! Oh Espinho, levanta-te pelo pulso daqueles que assim te honram e mostra que o amôr e o apêgo que os teus naturaes teem por ti é glorioso, é incomparavel.

E o homensinho um belo domingo, não largando é claro o já celebre *bastão* viu-se defrente de mais de 300 pessoas enxovalhado, maltratado por insultos dos quaes se distinguiam:

—E' maluco! *Enchousa!...*

E de nada valeram os seus documentos comprovativos de estar a cumprir a lei!

E lá se foi o homensinho, amigo dos animaes, disendo que esta é uma terra unica! E antes de ir deu uma volta pela praia, distribuíu o *Mundo Moral*, orgão contra o tabaco e contra o alcool. E antes de ir mostrou-nos o regulamento da sua sociedade em que se pode ver que a lei facultava-lhe fazer mais do que fez, mas não o quiz porque, oh sublime amôr á terra, se não embarca mais depressa não ia com as costelas inteiras!

E que mais dizer por hoje se o mundo é assim... sêja. E assim será por muito tempo? *Não xe xabe...*

Espinho, Outubro de 1915

D. Toribio II.º

Carteira Elegante

Afim de passar as festas de Ajuda esteve entre nós a Ex.ma sr.ª D.ª Carolina Herminia Ferreira da Cunha, gentil dama de Matosinhos que ali gosa de geraes simpatias pelo seu carater lhano e bom.

*

Chegou de Arouca o sr. Dr. Alfredo Camossa, ali oficial do registo civil.

*

De Agueda de Cima, chegou a esta praia com sua familia o sr. Narciso Francisco Figueira.

*

Passaram alguns dias em Espinho o sr. Dr. Eduardo Vaz d'Oliveira e seus filhos Joaquim e Roberto Vaz d'Oliveira, assim como a sr.ª D. Albertina Pedrosa.

*

Retirou para Arouca com sua esposa o sr. José Tavares dos Reis.

*

Com sua ex.ma familia encontra-se nesta praia o sr. José Ferreira Coelho, de Guezende e Augusto Soares de Rezende, da Arrifana.

*

Regressou á sua casa de Felgueiras o ex.mo sr. Dr. José Julio Moreira de Castro.

*

Encontra-se entre nós com sua ex.ma familia o nosso amigo Bento Corrêa de Magalhães, de Santa Cruz de Villa Mêa.

*

Tivemos o praser de abraçar o nosso amigo e colega do «Democrata Feirense» sr. Dr. Americo Teixeira que aqui se encontra a veranear.

*

Chegaram de Castro Marim afim de passarem aqui todo o mez de Outubro os srs. José Soares Alegria, Pedro Rosas e Manoel Rosas e ex.ma familia.

*

Vimos entre nós o nosso caro amigo e correligionario de Arouca sr. Dr. Angelo de Miranda.

*

Passou no passado dia 29 o aniversario natalicio do nosso caro amigo e assinante Alexandre Canali Correia. Rapaz possuidor de tudo quanto se pode chamar bom viu quanto era estimado cá pela rapasiada. Ao Xexé as nossas mais que sinceras felecitações.

*

Regressou do Pará o nosso amigo Victor F. Pereira.

Afim de assistir á exibição de uma pelicula no «Salão Avenida» que se referia à «Escola Pratica Comercial Raul Doria», esteve entre nós acompanhado de varios professores d'aquele importante estabelecimento de ensino, o nosso amigo e velho republicano snr. Raul Doria.

*

Retirou para Lisboa com sua ex.ma familia o nosso amigo e assinante sr. Pedro C. Soares Junior.

VII

Um sôpro, um nada, uma nuvem
Tolda a puresa do céu;
Brilha a belesa um momento,
E num momento morreu.

E' que o destino das cousas,
lembram destinos humanos;
Duram as rosas um dia
duram os ciprestes cem anos

M.

Literatura

L'amour c'est la vie!

I

Um dia vi-te só. Estavas triste
pendida a fronte, e os olhos rasos de agua
e ao ver que te oprimia funda magua,
perguntei-te porque mas não me ouviste;
e saudosa do ceu donde vieras
em teu arcangelico seio anhelavas
por deixar deste mundo as primaveras.
Tinhas razão! E eu perguntei-te ainda
se na terra um encanto não achavas
que te levasse alivio ao coração;
erguestes a fronte palida mas linda
e respondeste: — não!

II

Mas depois, quando o amor e doce calma
em asas de oiro e neve te envolvia
e na fronte gentil te entretecia
a c'rôa de rainha da minha alma;
quando amor, seus sorrisos entreabrindo,
veiu fechar aqui nossos abraços,
e sobre a terra flores espargindo
por florea senda nos guiou os passos;
logrei um ceu em cada teu sorriso,
li a ventura no teu rosto lindo,
vi-te ditosa, e perguntei-te emfim
se este mundo não era um paraiso
e respondeste: — sim!

J. M. S.

—Porque é que não ha matrimonio no paraiso?

—Porque não ha *paraiso* no *matrimonio*.

Saudações

«Bom dia».- Ceu d'estrelas! mar de flores
botão de rosa abrindo ao sol nascente,
ouço um «bom dia» e logo as minhas dôres
cuido-as extintas no meu peito doente.

A «boa tarde» placida e tão calma
tem branduras de mãe, rir de creanças,
mas sinto que penetra na minha alma
como uma ladra de perdões e esp'ranças.

E a «boa noite» tragica e nefasta
—prégão da desventura, enorme forte!
é como um braço imenso que me arrasta
p'ra esse abismo turbido da morte.

C. FERREIRA

DIVAGAÇÕES

Atmosfera

Continuado do n.º 758

Continuando direi que no alto duma montanha a pressão do ar deve ser menor, e portanto se levarmos lá o barometro a coluna de mercurio deve ir baixando, á medida que a vamos subindo.

Assim este instrumento pode tambem servir para medir a altura de montanhas. Basta só que se determine a proporção entre a elevação e a descida da coluna mercurial.

Das ascensões já feitas entre as quaes noto a da Serra da Estrela, as do Hospital e do Pico do Monte de S. Bernardo a 2477 e 2160 metros, a do Rigi a 1810, a do Faulhorn a 2762 metros acima do nivel do mar conclue-se que a depressão barometrica por cada 100 metros de elevação é de 0,0076 metros.

Assim a depressão a 10000 metros é egual á altura da coluna barometrica, donde se conclue que a esta altura já não ha pressão.

Acima desta altura o ar já está tão rarefeito, que se torna improprio para a respiração.

Se notarmos ainda que por cada 180 metros de elevação, a temperatura desce de 1 grau teremos que na altura de 10000 metros essa temperatura será mai baixa 55,5 graus que á superficie da terra.

Considerando a temperatura média á superficie da terra como de *0* graus visto que as mais elevadas temperaturas na zona torrida excedem algumas vezes 55 graus acima de zero, e as das zonas glaciaes descem muitas vezes a mais de 55 graus abaixo de zero, teremos então que a 10.000 metros de temperatura deve ser 55,5 graus abaixo de zero.

Continuando nós a subir veriamos que a temperatura dos espaços sideraes era de 340 graus abaixo de zero.

Aqui é o céu dos catolicos, e as almas devem conservar-se lá bem com o frio.

Teem uma vantagem fenomenal, tal é a de estarem livres de microbios, pois que estes não podem viver em tão baixa temperatura.

O ar é composto de oxigenio e azote, e encontra-se tambem nele acido carbonico e vapor de agua.

Se absorvermos o acido carbonico por meio da agua de cal, e o vapor de agua com potassa, obteremos o ar puro e podemos tambem separar os seus elementos, o que podemos fazer tomando um vaso de cobre, e levando-o a uma alta temperatura absorve o oxigenio, e deixa livre o azote.

O fosforo tambem absorve o oxigenio.

1.000 litros de ar teem 792 litros de azote e 208 de oxigenio.

Estes numeros estão na proporção de 4 para 1 quisitos.

O oxigenio é a parte essencial á combustão.

Sem ele não se pode ela dar.

A respiração humana é tambem uma combustão, que precisa de oxigenio que absorvemos do ar.

Depois de feita a combustão expelimos o acido carbonico, que produzimos com ela.

A comida que ingerimos representa o carvão para a maquina animal.

Se tomarmos um fogareiro e o abarrotarmos de carvão, dificilmente conseguiremos a combustão dele. Se pelo contrario lhe deitarmos pouco, este bem depressa arde e não teremos mais lume.

Assim se ingerirmos muita comida, a maquina animal funciona com dificuldade, e se ingerirmos pouca não ha o preciso alimento para a combustão.

Daqui se conclue que devemos todos ter a maxima regularidade nos prazeres gastronomicos.

O ar se não tivesse o azote a temperal'o, matava logo a especie humana, o que se prova metendo qualquer animal numa redoma de vidro cheia de oxigenio.

Dentro de pouco tempo esse animal morre.

O azote só por si tambem é improprio para a respiração, e daqui lhe vem o nome grego de *azotikos* (sem vida).

O ar deve sempre renovar-se nas habitações, pois que o acido carbonico que expelimos vae-se amontoando no sobrado das nossas casas, e se ele não fosse removido chegaria a matar-nos.

O ar quente sobre e o frio desce, de forma que é conveniente terem as nossas casas janelas altas, embora as divas prefiram o contrario para se facilitarem assim os seus coloquios amorosos.

Eduardo Marrecas Ferreira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo na semana passada *deliciou-nos* com umas chuvas algo massadoras, que embora algum beneficio prestassem a uma parte da humanidade, confessamos cá para nós na epoca que ora decorre eram dispensadas. O mar um tanto *borrascoso fêz* os banhistas por vezes um pouco á *rasca*, fazendo tambem os banheiros andarem com as barracas em *bolandas* p'ra cima e p'ra baixo. Quanto a pesca tem sido muito diminuta.

Mercado quinzenal — Com a concorrencia do costume e fazendo-se regular negocio teve lugar na passada sexta-feira o mercado quinzenal.

Tourada particular — Organisada por varios cavalheiros da Granja, realisou-se na nossa praça de touros na passada terça-feira uma esplendida corrida particular que decorreu á altura, havendo só a lamentar a *colhida* dum rapaz da Granja que ficou bastante maltratado, sendo socorrido na Farmacia Resende desta praia.

Sêna de pugilato — Entre o empresario tauromaquico Vitorino e o conhecido bandarilheiro — espada espanhol *Malagueño* deu-se no passado domingo uma sena de pugilato da qual resultou ficar Vitorino ferido no rosto. Malagueño foi preso, tendo passado *á sombra* uma noite.

Casino — Tem estado todas as noites bastante concorrido o Casino do Grande Hotel, que tem apresentado variedades todas as noites.

Engano — O nosso colega «O Primeiro de Janeiro» num dos seus ultimos numeros diz ter sido praticado um crime de morte na pessoa de J. Marques Resende, o que é menos verdade. O que se deu foi n'uma freguesia da Feira, sendo a vitima ainda em vida socorrida numa farmacia desta praia.

Colaboração — Temos em nosso poder varios artigos de nossos estimados colaboradores e que por absoluta falta de espaço contra a nossa vontade deixamos de publicar. Temos presente um novo artigo do nosso amigo e assinante sr. Norberto Dias, ausente em Pernambuco, que só para o proximo numero nos é possivel publicar.

Doente — Tem passado bastante doente o nosso amigo e assiduo colaborador sr. capitão Eduardo Marrecas Ferreira. Estimamos que pronto se restabeleça para que não nos prive das suas cronicas sempre alegres e instrutivas.

Sessões camararias — Teem decorrido com toda a regularidade e com a comparencia de todos as srs. vereadores as sessões camararias no Senado deste concêlho.

Cotilhão — Com grande animação e com geral alegria da petisada realisou-se na passada quarta-feira um *Cotilhão Infantil* na nossa elegante assembleia.

Sentimos muito pela falta de espaço não nos podermos mais circunstanciadamente referir áquela encantadora festa de creanças. Apesar do Salão ser [illegible] espaçoso devido á enorme concorrencia era tarefa dificil arranjar-se um lagar. Marcaram o Cotilhão a menina Maria Emilia L. de Magalhães e o menino Fernando Brandão.

Por especial deferencia para com os proprietarios da Assembleia o sr. Valentim Silva, proprietario do Casino Peninsular, acedeu a que o magnifico sexteto Nicolino Milano tocasse na festa, o que enormemente contribuio para o maior brilhantismo da mesma.

Cães — Seria conveniente que alguem tomasse providencias contra a grande chusma de cães que vagubundeiam aí por essas ruas. Temos ouvido acres censuras a respeito, pelo que achamos conveniente falarmos embora talvez sem sermos ouvidos.

Pelo Sport — Continuam a treinarem-se com regularidade os rapazes que se inscreveram para a corrida do Campeonato da Legua, que anunciada aos quatro ventos com tanta vontade, não sabemos qual o motivo parece ter sido atirada para o rol do... esquecimento.

*

Em breve entre o 1.º *team* dum forte club portuense, segundo nos disem e o 1.º *team* do «Sporting» tem lugar um amigavel desafio de *foot-ball*.

Pela imprensa — Passou o 2.º ano de publicação o nosso colega «O Nauta» que sob a Direcção do sr. Procopio de Oliveira se publica em Ilhavo. Felicitamo-lo desejando ao seu jornal longa vida.

«O Tempo» — Recebemos este esplendido semanario que se publica em Carregal do Sal. Agradecemos e vamos permutar.

Concertos — Continua todas as quartas-feiras a deliciar-nos com boa musica a esplendida banda do sr. Soqueiro que se exibe no coreto do Jardim da Graciosa.

Exposição de plantas e frutas — O importante horticultor portuense sr. Jacinto de Matos teve durante alguns dias da passada semana, em frente ao Teatro aberta uma bela exposição de plantas e frutas que foi muito visitada, causando justificada impressão. Vimos ali diversos frutos como marmelos, ameixas, maçãs, peras, etc. Tambem vimos uma esplendida coleção de dalias cactus. Foram feitas bastantes encomendas tanto de frutas como de plantas.

Interrupção da luz — Na passada terça feira ás 18,35 houve uma interrupção na luz eletrica pelo que ficamos ás escuras umas boas 2 horas. Era engraçado vêr os cafés iluminados a velas dando-nos a impressão de uma capela de cimiterio. Dizem-nos que o motivo da interrupção foi o volante aquecer por falta de lubrificação e por precaução pararam a maquina.

Cinematografo — O 3 de Copas ou de ouros como lhe queiram chamar, marcou um periodo aureo no Salão Avenida.

O entusiasmo do publico foi bem notorio, para que passasse desapercebido.

A cena que se desenrolou apresentou transes tão tragicos, que empolgaram os espectadores.

Para sermos justos diremos que o desfecho não satisfez, pois que a dedicação de Rosa teve por recompensa a morte, e o cinismo de Judith foi galardoado pela ligação com o ente adorado — Alan Lawe.

Assim mesmo as cenas apresentadas foram tão emocionantes, que absorverem a atenção completa do publico, e o levaram ao Salão Avenida todas as noites, em que este drama se apresentou.

A empreza certamente viu compensado este grande *tour de force*, pelo rendimento da caixa.

Pena é que o Salão seja tão acanhado, pois que se ele tivesse o dobro da lotação enchia-se completamente.

Os quartos do hotel que lhe estão superiores podiam talvez dar logar a amplos camarotes, e um bocado da cosinha do hotel poderia talvez ser sacrificado, para aumentar o comprimento do Salão.

Na epoca das festas da Senhora da Ajuda esse aumento dava-lhe um tal resultado, que compensava o sacrificio pecuniario necessario para realisar essa obra.

Durante estas festas o Cine do Salão Avenida deu sessões desde o meio dia ás 2 horas da madrugada, e distribuiu brindes a todas as pessoas que lá foram.

Espinho pode ufanar-se de possuir um Cinematografo que tem um aparelho de primeira qualidade, e um operador que o conhece tão bem, como um bom medico conhece o corpo humano, e que portanto está apto para o manejar, e tirar dele o maximo resultado.

Podia o aparelho ser muito bom, mas mal manejado, não dava resultado algum.

E' preciso sempre um bom operador que tenha um perfeito conhecimento anatomico do seu aparelho.

Por conveniencia de serviço a empreza dirigiu a plateia superior em 3 partes — Uma com o preço de $16 com entrada pela porta do Nascente, outra com o preço de $12 com entrada pelo Poente e outra que servirá para acomodar espectadores de qualquer classe que não encontram logar.

Festas d'Ajuda

Espinho esteve em festa por motivo das tradicionaes festas a Nossa Senhora d'Ajuda, pena foi que o tempo não ajudasse.

No sabado a impertinente chuva que ora caia, ora nos deixava, impediu que se pudesse proceder á iluminação.

No entanto a banda de musica que humanitariamente nos procurava deliciar ia conforme podia, tocando uma ou outra peça para as quaes convergia toda a atenção de al-

guns forasteiros que não tendo sono queriam de qualquer maneira passar o tempo, embora *gramando* agua, até que *Morfeu* os chamasse a póstos. Um foguete ou outro vinha dar de vez emquando uma nota simplesmente triste áquela noite escura e molhada...

No domingo que amanheceu algo *carrancudo*, deixando advinhar chuva pelo menos até ao meio dia conservou assim até que por volta das 13 horas sua magestade o astro-rei beneficador resolveu visitar-nos e não já sem tempo. As avenidas e ruas que na vespera e de manhã se apresentavam lamacentas e em alguns pontos quasi que intransitaveis, como por encanto ficaram enxutas.

Perto das 13,30 começou o Zé-Povo a correr para as proximidades da capela de Santa Maria Maior donde deveria sair a procissão. Efetivamente perto das 14 horas, saiu a procissão, com grande acompanhamento de devotos, que percorreram algumas ruas da vila. O aspéto das ruas era impunente, vendo-se as avenidas «Graciosa e Serpa Pinto» assim como a rua Bandeira Coelho na sua toda extensão todas embandeiradas.

O movimento era enorme, tendo os comboios da Companhia Portugueza despejado forasteiros aos centos que juntando-se aos milhares por aquelas arterias publicas davam-nos a parecença de estarmos perante um nunca acabado formigueiro humano. Eram bastantes as barracas este ano, que fiseram bom negocio, assim como todos as casas de pasto como demais estabelecimentos comerciaes. As espelendidas bandas de musica Soqueiro, de S. Tiago Riba-Ul e Couto de Cocujães tocaram brilhantemente, as duas primeiras no arraial e a ultima no Jardim do Grande Hotel. Pelas 16,55 teve principio na nossa esplendida praça de touros a corrida anunciada. Abrilhantava-a a espelendida banda de S. João da Madeira. Tomamos nota do seguinte: 1.º touro para Morgado de Covas, saiu algo manhoso de parecença, deu logo sorte ao cavaleiro que se portou á altura. O seu 3.º *ferro* foi metido á tira assim como o 4.º da mesma forma magnifica, pelo que foi pela assistencia delirantemente ovacionado. Quanto a ferros *curtos* foi Morgado tambem feliz levando porem o cavalo *uma trombada* do bicho. 2.º *cornupeto* para Torres Branco, José Costa e Daniel. O animal saiu-se *salgado* querendo por veses saltar as trincheiras. Pouca sorte deu aos *lidantes*. 3.º touro para Alfredo Machado. O touro não deu nada o que impediu que o estimado amador mostrasse o seu valor artistico mais uma vez. 4.º *bicho* para Daniel, Froes e Alves. Nada deu, mas porem quando o espada *El Regatero*, procurava simular dar-lhe a *morte* o touro fe-lo andar pelo ar em bolandas o que fez virar-se o feitiço contra o feiticeiro, pois o matador é que ia... morrendo. Em compensação *José Russo chegou p'ra ele* fazendo-lhe uma pega *parreira*. 5.º touro para Morgado de Covas parecia uma vaca (o touro é claro) e talvez por isso não esteve pelos altos e não deu sorte alguma. O 6.º e 7.º touro seguiram-lhe o exemplo e o 8.º para não ficar atraz pouco ou nada tambem deu. A praça achava-se regulamente cheia. Na segunda-feira — amanheceu um pouco melhor que Domingo pelo que mais cedo o meçou o arraial a movimentar-se. A tradicional *feira de cebolas* esteve concorridissima fasendo-se apesar da carencia do genero bastante negocio. Ás 16,30 principiou a tourada se este nome lhe é justo dar.

Confessamo-nos incompetentes para dizermos o que foi aquela *bambochata* bastando diser-se que não se cumpriu o programa, que houveram touros que não foram *tocados* e que não houve nenhuma pega. A' noite grande animação até tarde.

*

Houveram como sempre pequenas zaragatas, logo sufocadas pela prisão dos contendores, que em massa iam *engrossar* as hostes dos já *recolhidos* carteristas, vigaristas etc.

*

Durante as noites de festa ostentou feerica iluminação eletrica o Balneario de Espinho.

*

O serviço de policiamento este ano foi de louvar, sendo alem de feito por praças montadas da Guarda Republicana tambem por bastante policia de Aveiro.

*

Os cinematografos, sempre á cunha funcionaram nas duas noites, até de madrugada.

*

A Companhia do Vale do Vouga organisou bastantes comboios especiaes que tiveram enorme movimento.

*

Ao que nos consta o serviço este ano dos empregados do caminho de ferro foi um pouco melhor que os anos anteriores. Ainda bem.

Je Sais Tout.

PELO BRAZIL

—

Acabamos de receber a seguinte carta, que é do nosso amigo Norberto Dias, que o Destino atirou para as plagas sul americanas. E' com prazer que a publicamos, pois que o seu autor é um rapaz que, vivendo em Espinho algum tempo, nele só soube conquistar amizades e simpatias:

«Ex.mo Snr. J. Praça de Vasconcelos — Espinho.

Am.º e Snr.

N'esta terra, como afinal em todas infelizmente, dão-se ainda muitos abusos da parte dos nossos compatriotas abastados, em prejuizo dos pobres que por aqui se veem sem o mais pequeno recurso. Eles, os grandes não se lembram do que foram nos seus principios, e em vez de os protegerem como seus patricios que são, pelo contrario os oprimem mais ainda. Eu, um revoltado, mas infelizmente muito pequeno na posição, nada mais posso fazer que protestar, e é isso que eu venho fazer por intermedio do seu jornal, se V. m'o permitir concedendo-me licença para que todas as quinsenas lhe mande uma cartinha sobre as impressões que por este Brazil hoje se escutem. Agradecendo-lhe anticipadamente, subsescrevo-me de V. muito atento etc.

(a) *Norberto Marques Dias*

N. da R. — Com muito praser darêmos publicidade não só a esta correspondncia, como todas as mais que tiver a gentileza de nos enviar. A que abaixo publicamos representa um protesto tão justo, e o caracter do signatario é por todos nós tido em tão elevada conta, que não podemos deixar de prestar todo o nosso apoio a esse tão justo desforço: Segue a correspondencia:

Cartas de longe

—

O HOSPITAL

A tarde decahia. Os ultimos raios do sol ainda se reflectiam n'umas das paredes da enfermaria. Percorro a vista pela grande sala e é então que eu reflicto no aspecto aterrador que tudo o que a minha vista abrange, fórma. Ha doentes que repouzam, ha outros que gemem tristemente... Alem uma creança chama, com vóz debil, por sua mãe. Aqui um velho, cadaverico já, pede, n'uma voz lamentoza, a Deus que o liberte d'esta vida de sofrimento!...

Já viram quadro mais tristonho?!... Isto passa-se no Hospital Pedro 2.º, em Pernambuco...

* * *

A tarde decahia; e, como a tarde, tambem de minh'alma vae decahindo a pouco e pouco, a ultima sentelha da crença que meus paes — quando eu creança — n'ella haviam insuflado!...

— O hospital!... — Já pensaram no horrôr que encerra esta palavra?... Ella significa a pobreza, a indigencia!.. Ella significa a mais baixa e grande miseria, que nos obriga a recorrermos á caridade que o estado em que residimos ministra aos seus invalidos!... Quando porem, pertencemos a esse mesmo estado, o socorro é por nós recebido com alguma resignação; mas quando somos estrangeiros, e quando pertencemos a um paiz que tem ainda que por iniciativa particular, um hospital, e nos vêmos na extrema necessidade de recormos á caridade dos estrangeiros, é desoladoramente triste, é simplesmente atroz!...

* * *

Eis o que nos está sucedendo, a nós, portuguezes deserdados da fortuna. Existe em Pernambuco um hospital portuguez, para o tratamento dos seus associados e dos portuguezes indigentes. Aos associados porem, são negados os medicamentos quando caros e aos indigentes os soccorros de urgencia quando d'elles necessitam.

Diariamente se veem infelizes batendo á porta do snr. provedôr implorando do hospital a caridade que sêres sensiveis jámais negaram aos seus semelhantes, mas não raro se vê essa porta baterlhes na cara acompanhado d'um d'esses palavrões obscenos que ao snr. provedôr são peculiares.

Nós, portuguezes a quem a adversidade persegue, quando sômos pela doença vitimados não encontramos soccorro n'esse hospital que se diz portuguez e de Beneficencia! Mas sua Eminencia o snr. Bispo d'Olinda que possue rendimentos fabulosos que se ri talvez das agraciações que lhe fazem porque não nececita d'ellas, foi, pela directoria do hospital — como consta do jornal que tenho presente — agraciado com o titulo de socio benemerito!... Não será isto escandalôso?! Não será isto uma infração á letra dos estatutos?... Por ventura sua Eminencia é portuguez, é indigente para que se lhe forneça um titulo de socio gratuitamente?!... Respondam os snrs. da Directoria, os snrs. que querem, podem e mandam, os snrs. que paredes a dentro do hospital se julgam em sua propria caza!...

Pernambuco, Agosto de 1915.

Norberto Dias.

A' ultima hora

—*—

5 D'OUTUBRO

A data gloriosa da implantação da Republica será este ano em Espinho brilhantemente comemorada por iniciativa da respetiva Camara Municipal. Tomarão parte nas festas 3 bandas de musica subsidiadas por outros tantos cavalheiros que teem dedicado a esta praia inumeros e desinteressados beneficios.

Haverá tambem uma grandiosa marcha AU FLAMBEAUX em que toma parte a Corporação dos Bombeiros Voluntarios. A rua Bandeira Coelho será toda iluminada, assim como as avenidas 8 e Graciosa. Haverá esplendido fogo de vista. Consta-nos tambem haver um cortejo civico e um bôdo aos pobres.

ANUNCIOS

Arrematação de terrenos

—:—

A Junta de Paroquia d'Anta faz publico que no dia 19 do mez corrente, pelas 15 horas, procederá á arrematação, no sitio das Alminhas, proximo a Espinho, de 5 parcelas de terreno, ao preço de 20, 24 e 30 centavos cada metro quadrado.

Anta, 30 de Agosto de 1915

O Presidente da Junta,

Joaquim Nogueira da Silva

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Café Liberdade

—

Abriu-se este novo café na Rua 16 n.º 48. Tem tambem um bom retiro, bons vinhos e bons petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publico a visitar esta nova casa na certesa de que será bem servido e o mais economicamente possivel.

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil, teve três medalhas de ouro, o que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa.

Agencia geral em Ovar, ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª.

c

Abel Guedes de Pinho & C.ª

"Casa Woerner,,

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais rasoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e creança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Tambem se concerta o mesmo.

Deposito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos diretamente das Fabricas.

Grande deposito de bicicletes, desde 21$ com roda-livre, dois travões, mala, chaves e bomba. Maquinas falantes, discos e agulhas.

Motocicletes da acreditada marca **Wanderer,** apresentando um ultimo modelo com mudanças de velocidades e embraiagem.

Maquinas de costura da fabrica **Woerner,** as mais leves de andamento, as mais silenciosas, as que mais bons serviços domesticos prestam, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo atraz e adiante, emfim, as mais duradouras.

Bicicletes **Wanderer, Woerner, Ancora-Gazele, Derby** e outras marcas.

Grande deposito de acessorios para bicicletes, maquinas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com oficina de reparações rapidas e garantidas.

Deposito de borracha, oleos e gazolina.

Sapataria de concertos e obra nova.

Alfaiataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança, assim como os celebres gabões ou varinos aveirenses, sobretudos da moda e capotes á cavalaria Alemtejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletes e bicicletes.

Concerta-se toda a bicicleta por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes **Wanderer.**

Exclusivo em todo o Portugal das bicicletes **Wanderer,** das bicicletes **Ancora Gazele** e de todos os artigos da fabrica **Woerner.**

Descontos em todos os artigos para revender.

Deposito das aguas da «Curia» tanto em garrafas como em garrafões.

Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

OVAR

Encarrega-se de envidraçamentos completos desde o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, craclê, imprimê, catedral, arctic, moiré, givré, japonais, persan, em branco o côres, vidro fôsco e vidro opala. Espelhos de cristal da Fabrica S.te Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas eletricas

PREÇOS VANTAJOSOS

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Hospedaria Amorim

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.os 66 e 68.

Explendido retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo *Chico do Pipo).*

Especialidade em vinhos do Porto

REGENERANTE

Puro vinho velho do Porto, muito especial, e que se recomenda para os fracos.

PEDIDOS A' CASA EXPORTADORA

RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Alem, 3 — VILA NOVA DE GAIA

(PROXIMO Á PONTE DE BAIXO)

OFICINA

— DE —

Carpinteria e Marcenaria

E

Deposito de vidraça de toda a qualidade

DE

José Rodrigues Faneco

1 a 3, RUA CORONEL GALHARDO, 5 a 7

OVAR

Nesta oficina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, colunas, Etageres, etc.

Executa-se toda a obra de pingentes para chalets, portaes, caixilhos e toda a obra de torno e serra mecánica.

Faz-se mobilia nova e concerta-se.

Vidraça cortada em todas as medidas, encarregando-se da sua colocação nas obras.

Biblioteca de Educação Moderna

VOLUMES PUBLICADOS:

I — «A Egreja e a Liberdade», por Emilio Bossi
II — «Socialismo e Anarquismo», por A. Hamon
III — «Descendemos do Macaco», por E. Denoy
IV — «Não creio em Deus, por Timótheon
V — «A Vida nos Astros, por Camille Flammarion
VI — «Historia das Religiões», por Reinach e D'olbac
VII — «As Grandes Lendas da Humanidade», por Michaud e D'humiac
VIII — «Na Aurora do Seculo XX», por Luiz Büchner
IX — «Virgens depois do parto», por Pierre Saintyves
X — «O Amor através dos Tempos», por Laurent e Nagour
XI — «Problemas Sociaes«, por Gustavo Le Bon
XII — «Syndicalismo e Gréve Geral», por José Prat e Aristides Briand
XIII — «Evolução Geral da Vida», por Gustavo Le Bon
XIV — «A Sciencia da Felicidade», por Jean Finot
XV — «Através da Historia», pelo General Celestino de Sousa
XVI — «Jesus de Nazareth», por M. Deshumbert
XVII — «Os Partidos politicos e a Vida da Nação», por celso Ferraris

Cada livro brochado. . $20 cent.
encadernado $30 »

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGENTES DA PROVINCIA

REMETEM-SE PELO CORREIO, MEDIANTE A SUA IMPORTANCIA

ESTRANJEIRO — Acresce o porte e registo

Pedidos á

Livraria Internacional

ABEL D'ALMEIDA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 44

LISBOA

"A CAMPONESA,,

— DE —

Manuel de Paula Rosado

R. Bandeira Neiva n.os 100 a 108

(Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão proprias para homem ou senhoras e bem assim um variado sortido em miudezas.

Preços sem competencia.

HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

ESTAÇÕES	Tr.	Tr.	Om.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
Porto (S. Bento)	0,43	5,46	6,28	8,37	10,18	12,15	14,27	—	17,53	18,48	19,03	19,55
Campanhã	0,55	5,55	6,43	8,48	10,30	12,25	14,36	14,50	18,03	19,00	19,12	20,30
General Torres	1,03	6,03	—	—	10,38	12,33	14,44	—	18,11	—	19,20	—
Gaia	1,07	6,07	6,55	8,59	10,44	12,37	14,48	15,34	18,15	19,12	19,21	20,42
Valadares	1,18	6,18	7,03	—	10,55	12,49	15,00	15,48	18,26	—	19,39	—
Granja	1,33	6,33	7,14	9,12	11,11	13,06	15,17	15,59	18,41	19,24	19,55	20,58
Espinho	1,41	6,41	7,22	9,18	11,19	13,14	15,25	16,07	18,49	19,31	20,03	21,04
Esmoriz	1,54	6,54	7,30	—	11,32	13.29	15,40	16,16	19,02	—	20,17	—
Cortegaça	1,59	6,59	—	—	11,37	13.34	15,46	—	19,07	—	20,22	—
Carvalheira	2,03	7,03	—	—	11,42	13,38	15,51	—	19,11	—	20,27	—
OVAR	2,13	7,13	7,46	—	11,54	13,48	16,02	16,54	19,21	—	20,40	21,25
Válega	—	—	7,52	—	12,00	—	16,09	—	—	—	20,46	—
Avanca	—	—	7,57	—	12,06	—	16,15	—	—	—	20,52	—
Estarreja	—	—	8,09	—	12,20	—	16,28	17,28	—	—	21,05	—
Aveiro	—	—	8,36	9,54	12,56	—	16,56	18,25	—	20,08	21,31	22,02
Pampilhosa	—	—	9,39	10,31	14,25			20,21	—	20,46	—	23,01
Coimbra	—	—	10,36	11,07	15,05	—	—	21,26	—	21,19	—	0,13
Lisboa	—	—	17,36	14,35	—	—	—	—	—	1,08	—	6,25

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

ESTAÇÕES	1.ª e 2.ª	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.
Lisboa	—	—	21,35	—	—	18,56	—	8,30	—	9,10	—	—	18,55
Coimbra	—	—	3,27	—	—	6,17	9,39	11,45	—	15,55	—	—	21,55
Pampilhosa	—	—	4,43	—	—	7,03	10,27	12,18	—	17,15	—	—	22,30
Aveiro	23,23	—	5,45	6,10	—	9,00	11,32	12,57	—	18,22	18,45	—	23,09
Estarreja	0,22	—	6,08	6,43	—	9,51	11,58	—	—	18,43	19,16	—	—
Avanca	—	—	—	6,54	—	—	12,07	—	—	—	19,27	—	—
Válega	—	—	—	7,00	—	—	12,12	—	—	—	19,32	—	—
OVAR	1,15	5,30	6,29	7,08	7,55	10,35	12,21	—	15,35	19,01	19,40	21,10	—
Carvalheira	—	5,40	—	7,19	8,05	—	12,31	—	15,45	—	19,50	21,21	—
Cortegaça	—	5,45	—	7,24	8,10	—	12,34	—	15,50	—	19,54	21,25	—
Esmoriz	1,55	5,51	6,43	7,30	8,16	10,53	12,40	—	15,56	19,15	20,00	21,31	—
Espinho	2,31	6,07	6,55	7,47	8,33	11,18	12,56	13,36	16,12	19,26	20,15	21,48	23,48
Granja	2,56	6,13	7,04	7,53	8,40	11,34	13,02	13,41	16,18	19,33	20,21	21,54	23,54
Valadares	3,31	6,33	7,16	8,12	9,00	11,56	13,19	—	16,35	19,46	20,38	22,13	—
Gaia	3,49	6,52	7,33	8,29	9,18	13,01	13,36	13,59	16,48	20,13	21,02	22,26	0,11
General Torres	—	6,56	—	8,33	9,22	—	13,40	—	16,52	—	21,07	22,29	—
Campanhã	—	7,03	7,43	8,40	9,29	13,15	13,47	14,07	16,59	20,27	21,17	22,36	0,19
Porto (S. Bento)	—	7,13	7,53	8,51	9,38	—	13,58	14,18	17,08	20,42	21,26	22,45	0,30

1.ª SUCURSAL DA CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES D'AVEIRO

João Mendes da Costa

Fundada em 1907

RUA JULIO DINIZ, 99 — OVAR

(antigo Largo dos Campos)

N'esta casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como:

Brilhantes, ouro, prata, roupas, mobilias, maquinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, armas, instrumentos, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Guarda-se absoluto segredo.

Aceita-se qualquer quantia para amortisação do capital.

2.ª Sucursal — Estarreja

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde $50.

Ampliações inalteraveis desde 2$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonagem fotografica.

Aluga-se ou vende-se

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no *Cafe Chinez.*